

REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



A CULTURA DA NOBREZA

VOLUME 19, 1998

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NOTA DE APRESENTAÇÃO

A concepção centralista que dominou a historiografia medieval portuguesa desde Fernão Lopes foi posta em causa a partir dos anos sessenta com o desenvolvimento da história social. Nesta, o estudo da nobreza, direccionado sobretudo para a apreensão das respectivas estruturas de parentesco e de poder', impôs a consideração de um contrapoder, que, associado a outros de índole igualmente local e regional, contribuiu para precisar as bases do confronto político que marcou a sociedade medieval portuguesa. Ao nível da síntese, a Identificação de um País (1985), consagraria, numa visão fragmentada do território português onde adquiriam maior protagonismo a nobreza e os concelhos, as dificuldades de afirmação do poder régio perante os poderes senhoriais e concelhio.

Foi na sequência da descoberta deste novo espaço social e político que o historiador da cultura se orientou igualmente para a exploração de uma elite social cuja cultura não tinha sido, até então, questionada em profundidade. Passadas cerca de duas décadas sobre as primeiras investigações pareceu-nos oportuno dar conta da vivacidade desta área de estudos, dos temas que têm vindo a ser afluídos, das influências que neles se projectam e, pela escassez de estudos orientados para o tratamento de fontes cídruais não escritas, das lacunas que igualmente a informam.

Como acontece habitualmente, a organização deste dossier foi uma aventura cujo fim se afastou do projecto inicial. Pensado originalmente numa perspectiva cronológica mais apertada, fomos receptivos ao interesse manifestado por alguns colegas na respectiva colaboração, ao mesmo tempo que faltou a outros, mau grado a receptividade demonstrada, a disponibilidade de tempo para levarem por diante a proposta apresentada. Não tendo havido, desde o início, quaisquer preocupações de exaustividade no tratamento do

tema — algo que, como referimos anteriormente, não seria sequer possível —> o resultado final mantém um idêntico grau de representatividade, com o benefício de ter penetrado de um modo mais profundo pela época moderna.

Escondida, as mais das vezes, em revistas da especialidade, ou disponível em trabalhos de maior dimensão, mas cuja erudição poderá afugentar eventuais interessados, a "cultura da nobreza" adquirirá, com este número da Revista de História das Ideias, uma nova visibilidade. Apenas esperamos que ele possa contribuir para alargar a discussão sobre as questões abordadas ou para despertar novas vocações que as possam aprofundar ou que enveredem por caminhos ainda não trilhados.

António Resende de Oliveira